

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Lideranças do Loteamento Altos do Santa Rita solicitaram a denominação do logradouro conhecido como Rua 6466 com o nome de Rua Maracujá. Para tanto, estamos trazendo à apreciação desta Casa o presente Projeto de Lei, visando à sua aprovação.

O maracujá é uma planta tipicamente brasileira, muito apreciada pelo sabor de seus frutos e pelo perfume de suas flores. Essas flores, conhecidas como “flores da paixão” (*passiflora-coerulea*) foram antigamente muito apreciadas e celebradas como a graça dos prados, brincos da natureza e devoção da piedade cristã.

Dizem que em princípio do século XVII chegou a primeira planta da América à Roma, que foi oferecida a Paulo V. Parece que também foi aqui que a piedosa fantasia se apoderou desta bela flor e descobriu-lhe as relações religiosas, com tanto entusiasmo expostas por Vasconcelos. Atribuem ao Padre Ferrari a paternidade do nome, “flor da paixão” ou “passiflora”, o qual a classificou na sua obra “De florum cultura”, publicada em 1833. Essa elegante trepadeira, no Brasil, é conhecida pelo nome índio maracujá.

É crença geral que o maracujá foi criado por Deus para perpetuar a lembrança do sacrifício do calvário. Essa flor de extraordinária beleza tem a singularidade de apresentar num simbolismo caprichoso da natureza os principais instrumentos da Paixão de Cristo: coroa, açoites, cravos, chagas, etc.

Sua aludida descrição de bela flor americana é célebre! Lozano adaptou-a quase palavra por palavra na sua história da conquista, e outros historiadores a reproduziram.

A flor é o mistério único das flores. Tem o tamanho de uma grande rosa e neste belo campo formou a natureza como um teatro dos mistérios da redenção do mundo. Lançou por fundamento cinco folhas mais grossas, ao exterior verdes, no interior rosadas; sobre estas, postas em cruz, outras cinco púrpuras, todas a uma e outra parte. E logo deste como tono sangüíneo, vai armando um quase pavilhão feito de uns semelhantes a fios de roxo, com mistura de branco. Outros lhe chamavam coroa, outros molhos de açoites aberto, e tudo vem a ser. No meio deste pavilhão, ou coroa, ou molho, se vê levantada uma coluna branca, como de mármore, redonda, quase feita ao torno e rematada por uma preciosa maçã ou bola, que tira o ovalado. Do remate desta coluna nascem cinco quase expressas chagas, distintas todas e penduradas cada qual do seu fio, tão perfeitas que parece as não poderia pintar noutra forma o mais destro pintor: se não que, em lugar de sangue, tem por cima um como pó subtil, ao qual se applicais o dedo, fica nele pintada a mesma chaga, formada de pó, como com tinta se poderia formar. Sobre a bola ovada do remate, se vêem três cravos perfeitíssimos, as pontas na bola, os corpos e cabeças no ar; mais cuidareis que foram ali pregados de indústria, se a experiência vos não mostrara o contrário.

A esta flor por isso chamam da paixão, porque mostra aos homens os principais instrumentos dela, que são: coroa, coluna, açoite, cravos, chagas. É flor que vive com sol e morre com ele; o mesmo é sepultar-se o sol, que fazer ele sepulcro daquele pavilhão ou coroa, já então cor de luto e sepultar nele os instrumentos da Paixão sobreditos, que, nascido o sol, torna a ostentar ao mundo.

Complementamos a essa outra descrição, com belos versos do poema épico do Caramuru.

Nem tu me esquecerás, flor admirada.
Em quem não sei se a graça, se a natura
Fez da Paixão do Redentor Sagrada
Uma formosa e natural pintura:
Pende com pomos mil sobre a latada
Áureos na cor, redondos na figura.
O âmago fresco, doce rubicundo
Que o sangue indica que salvaria o mundo.

Com densa copia se derrama,
Que muito a vulgar hera é parecida,
Entre sachando pela verde rama
Mil quadros da Paixão do Autor da vida;
Milagre natural que a mente chama
Com impulsos da graça, que a convida,
A pintar sobre a flor aos nossos olhos
A crus de Cristo, as chagas e os abrolhos.

É na forma redonda, qual diadema,
De pontas, com espinhos, rodeada,
A coluna no meio, e um claro emblema
Das chagas santas e da cruz sagrada;
Vêm-se os três cravos e na parte extrema
Com arte a cruel lança figurada;
A cor é branca, mas de um roxo exangue
Salpicada, recorda o pio sangue.

Prodígio raro, estranha maravilha,
Com que tanto mistério se retrata!
Onde em meio das trevas a fé brilha

Que tanto desconhece a gente ingrata!
Assim, do lado seu nascendo filha
A humana espécie, Deus piedoso trata,
E faz que, quando a graça em si despreza,
Lhe pregue com esta flor a natureza
(Southey, History of Brazil, cap. 34).

Segundo folclore popular nordestino, quando Jesus estava na cruz, seu sangue escorreu pela madeira e molhou o solo. No pé da cruz havia uma planta que nunca deu flor e não tinha nenhuma virtude. Quando o sangue molhou a planta, ela soltou um botão, o botão virou flor, e a flor trazia todos os sinais da crucificação.

E havia junto da cruiz, Um pé de maracujá, Carregadinho de frô, Aos pé de nosso sinhô.
I o sangue de Jesus Cristo, Sangui pisado de dô, Nus pé du maracujá, Tingia todas as frô.

Não é provável que os feiticeiros ou pajés conhecessem essas relações que os cristãos puseram no maracujá. O que se sabe, porém, é que certos pajés de algumas tribos, ao serem iniciados nas superstições, abstinham-se dos frutos do maracujá.

Maracujá, na língua tupi, quer dizer alimento dentro da cuia. É mesmo na cuia, isto é, na própria casca, que o maracujá recebe total apreciação de norte a sul do País. Tanto que o Brasil conhece o recorde de mais de 150 variedades da fruta, das quais são deliciosamente

comestíveis o maracujá-amarelo, o maracujá-roxo e o avermelhado, bastante comuns nas regiões Sudeste e Sul.

Devido às suas propriedades terapêuticas, o maracujá possui grande valor medicinal: as folhas e o suco contêm passiflorina, um sedativo natural, e o chá preparado com as folhas tem efeito diurético. Seu uso principal, no entanto, está na alimentação humana, na forma de sucos, doces, geléias, sorvetes e licores. É rico em vitamina C, cálcio e fósforo.

Sala das Sessões, 1º de abril de 2009.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Maracujá o logradouro público cadastrado, conhecido como Rua 6466 – Loteamento Altos do Santa Rita –, localizado no Bairro Hípica.

Art. 1º Fica denominado Rua Maracujá o logradouro público cadastrado, conhecido como Rua 6466 – Loteamento Altos do Santa Rita –, localizado no Bairro Hípica, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Flor da Paixão.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.